



## **Ruínas e rugosidades: distinções conceituais entre a Geografia e a Arquitetura e Urbanismo**

*Bruno Campos Moraes, Elis Miranda de Araújo*

Este projeto tem como um dos seus fundamentos o projeto de pesquisa “Ruínas do açúcar: transformações e permanências na paisagem de Campos dos Goytacazes.” O projeto tem como objetivo analisar e comparar as paisagens do período áureo do açúcar e no período atual em Campos, procurando pelos vestígios (usinas, vilas proletárias, estradas de ferro, etc;) os principais motivos para o desaceleramento desse sistema de produção. Para compreender o estado atual das paisagens urbanas precisamos de conceitos que deem conta de espaço multifacetado que nos é apresentado. Com as transformações incessantes do capitalismo contemporâneo, temos cada vez mais uma acumulação desigual de tempos no espaço. Neste sentido, buscamos analisar dois conceitos que ora se complementam, ora se distanciam. São eles, rugosidades e ruínas. Eles podem ser apreendidos, principalmente, com uma ênfase no tempo passado, pois são oriundos de processos antigos de construção. O conceito de rugosidades, tal como é formulado por M. Santos (1978/1996) é definido como sendo “o espaço construído, o tempo histórico que se transformou em paisagem, incorporado ao espaço (SANTOS, 2012, p. ).” Já o conceito de ruínas é caracterizado por formas arquitetônicas que estão despersonalizadas, degradadas pela ação do tempo ou por algum incidente de ordem antrópica. Podemos fazer associações com lugares abandonados e vazios nos ambientes urbanos frutos do movimento do capital, ou podemos também fazer referência a ruínas históricas, formas que são de outros tempos mais remotos, como alguns objetos da era colonial que ainda se apresentam no ambiente de algumas cidades. Então, pode-se entrever algumas aproximações entre os dois conceitos, que nos indaga sobre uma suposta associação, complementação entre os mesmos, pois pensamos que se melhor esclarecidos poderiam ser utilizados em análises de periodizações, desnudamento de paisagens históricas e das diferentes temporalidades que abarcam os complexos sistemas urbanos. Com isso, buscamos através de um estudo comparativo encontrar as principais diferenças e similaridades que eles sugerem, procurando nas diversas temáticas e operacionalizações o conteúdo que conformam o estatuto dos dois conceitos.